

ROLLA

e seu ballet

35 ANOS DE ESCOLA

47 ANOS DE DANÇA

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE UMA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA



Em suas próprias palavras ROLLA "representa como coreógrafo aquilo que gostaria de ver na humanidade: a união, a comunicação entre cada indivíduo e os seus semelhantes". Para ele é muito importante o fato de nunca ter parado: 47 anos de Dança e 35 de Escola apenas dedicado ao ballet, dos quais guarda um significativo saldo de compensações e alegrias.

Atleta, dedicando-se à corrida com obstáculos, ROLLA foi convidado, entre outros, por Tony Seitz Pethzold para encenar um grande espetáculo. Após alguns ensinamentos essenciais ROLLA apareceu pela primeira vez em cena em "A Bela Adormecida", com música de Walter Schultz Portoalegre, onde figuravam, também, artistas de rádio e teatro, posto que o espetáculo era falado, cantado e dançado.

Com o passar do tempo especializou-se, assistiu aulas em Buenos Aires, Montevidéu e Rio de Janeiro e, ainda amador tornou-se partenaire de Beatriz Consuelo (1944), mais tarde estrela internacional do Gran Ballet Marques de Cuevas, na França e, em "Prelúdio Perseguição", com Eleonora Oliosi (1950), futura primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Em 1951, ROLLA abriu sua própria Escola "pois já havia amalhado experiências suficientes para animar-se a transmitir esta arte maravilhosa", como mestre e coreógrafo.

Buscando sempre na partitura a interpretação para suas criações coreográficas, ROLLA reconhece que o ballet tem muito de inspiração e de improvisação, uma vez que se criam, no papel, os movimentos básicos que definirão a peça sendo todas as finalizações consequentes disso, criadas à medida que o espetáculo evoluiu. Mesmo na dança, dita clássica, em que já existe um espaço pré-determinado, o trabalho do coreógrafo não é juntar, simplesmente, um lote infinito de passos, mas sim procurar coordená-los, de maneira lógica, de modo que resultem em algo interessante à vista e harmônico para com a peça musical interpretada.

De 1951 até 1958, quando parou de dançar e dedicou-se exclusivamente a lecionar dança e a coreografar, muitos foram os espetáculos de ballet com que presenteou a comunidade gaúcha.

Desde a primeira vez que, em 1955, levou à cena o "Concerto de Ballet", com música de Chopin, op.10-25, até um dos seus momentos maiores com "2001 - Uma experiência pelas fronteiras sem fim da dança", quando chegou a reunir um público de nove mil pessoas, em pleno Auditório Araújo Vianna, ROLLA mostrou ser a fonte criadora de dança em Porto Alegre.

Entre seus momentos máximos cita "Época Romântica" de Chopin, "Burlesco" de Béla Bartók; "Grand Canyon Suite" de Ferde Grofé, "Assassinatos na 10ª Avenida" de Richard Rodgers, e "Crime no Night Club", Estudos Sinfônicos de Schumann, op.13, "A Orquestra" de Benjamin Britten, ballets com música brasileira, "Masquerade" de Kaschaturian e, finalmente "2001 - Uma experiência pelas fronteiras sem fim da dança".

Em "Época Romântica", ao homenagear Chopin, o mestre do romantismo, ROLLA apresentou sob forma de Concerto para bailado o que mostrou ser um passo no desenvolvimento do ballet acadêmico, tendo em vista apresentar o adiantamento técnico da Escola.

O "Burlesco" mostrou a azáfama de um mestre de cerimônias e seu tempo ocupado em preparar memorável sarau em seu castelo. O movimento de luzes, cores e candelabros em meio aos dan-

çarinos mostrou a uniformidade de seus elementos, preocupação em todos os momentos de todos os ballets apresentados, fato que se tornou uma característica de seus alunos. Neste ballet ROLLA marcou sua saída de cena como bailarino.

Inicia-se então a atividade de ROLLA somente como coreógrafo e mestre. Assim, concebeu a "Gran Canyon Suite", onde à Natureza em todo o seu esplendor.

Em "Assassinatos na 10ª Avenida e Crime no Night Club", ROLLA inspirou-se nos conhecidos elementos que compõem este ambiente da noite americana.

Os "Estudos Sinfônicos", ao contrário de espetáculos anteriores, embasou-se no contraste do negro e do branco em cena garantindo incomparável beleza plástica.

Já a "Orquestra" constituiu-se em peça narrada inteiramente em português, pelo regente francês Lorin Maazel. Neste trabalho ROLLA restringiu-se a ilustrar o que é narrado na peça, mantendo todo o sotaque original do regente na gravação.

À época do sesquicentenário da Independência do Brasil, foram criados uma série de ballets exclusivamente inspirados em autores da música popular brasileira.

Em "Masquerade", ROLLA inspirou-se na beleza e intensidade da música que destaca como ser excelente para reunir elementos técnicos e belos momentos de dança.

Com "2001 - Uma experiência pelas fronteiras sem fim da dança", ROLLA empenhou-se em não imitar o filme mas sim apresentar os elementos musicais em seus títulos originais que serviram de fundo para a produção cinematográfica cujo título é o mesmo da coreografia. Neste ballet, aparecia pela primeira vez, a idéia do espaço cósmico, unido à projeção de diapositivos, luz conjugando-se a tecnologia à arte da dança.

Assim, além de ter atuado como mestre de expoentes internacionais do ballet atual e como agente formador de inúmeros outros mestres de ballet da nossa capital, ROLLA está consciente de ter contribuído com a sua parcela para o desenvolvimento cultural do sul do país, na medida em que sua atuação atingiu várias gerações, levando a dança e a arte a milhares de crianças, jovens e adultos. Foi, segundo ele, um trabalho compensador; a exaustão e o cansaço de alguns momentos são irrelevantes diante do retorno que alcançou como coreógrafo e criador.

"Mesmo que a criança que cultive o ballet como forma de desenvolver sua sensibilidade, gosto pela música e coisas do espírito, não se transforme, na idade adulta, em bailarino, futuramente a dança lhe terá ensinado lições preciosas", diz ROLLA.

É, também, pela dança que se consegue excelente nível de saúde mental. A pessoa que dança se expressa e realiza aí uma espécie de comunicação necessária.

Nestes anos de atividade profissional ROLLA tem a mais firme das convicções de ter ajudado a desenvolver o gosto do público pela dança e de a ter desmitificado como arte elitizante.

Assim uma Escola de Dança que durante toda sua existência possuiu uma média de 200 alunos/ano começou da perseverança de um jovem, lá pelos idos de 1939, quando ao palicar-se à dança, recebeu estímulo através de um livro de Isadora Duncan e de uma mensagem gravada como dedicatória: "Dançar é sentir, sentir é sofrer, sofrer é amar. Tu amas, sofres e sentes. DANÇA!"



APOIO:
MERCADO  ABERTO